



TIRADENTES E O ALTAR DA PÁTRIA

Professor, este suplemento foi elaborado com o objetivo de ajudá-lo a trabalhar o conteúdo dos artigos da *Revista de História da Biblioteca Nacional* em sala de aula. Pretende contribuir para se pensar, de forma estimulante e criativa, a construção do conhecimento histórico, a questão das identidades e a historicidade de temas transversais e de conteúdos abordados nos livros didáticos.

PROPOSTA

Esta edição oferece uma abordagem alternativa ao tema da Inconfidência Mineira. Os textos que compõem o dossiê “Tiradentes na berlinda” [RHBN nº 19, abril de 2007, pp. 16-45] propõem-se a revisar interpretações mais convencionais e ajudam a compreender melhor o movimento e a construção da imagem daquele que é considerado o maior dos heróis nacionais.

QUANDO OFERECER ESTA AULA

Tratando-se de tema previsto no conteúdo curricular, esta aula deve ser inserida no contexto das insatisfações com o pacto colonial, antes da vinda da família real.

A INCONFIDÊNCIA NOS ARTIGOS

A Inconfidência é tratada em livros didáticos mais antigos e na memória coletiva como a primeira manifestação de nossa nacionalidade a favor da liberdade e contra o domínio português. Segundo esta narrativa, os inconfidentes teriam se unido pela forte inspiração iluminista, rebelando-se contra a arbitrariedade de uma prerrogativa real – a aplicação da “derrama” –, para fazer de Minas Gerais a primeira república dos trópicos. A ênfase é posta na ruptura com o Império português e na consciência revolucionária dos rebeldes.

Esta versão pode ser confrontada com os argumentos apresentados em alguns textos do dossiê. Em “A revolução que não foi” [RHBN nº 19, abril de 2007, p. 23], o autor discute a influência da Restauração portuguesa de 1640 nos círculos eruditos, mostrando o esforço dos inconfidentes em adequar os ideais de liberdade à tradição política luso-brasileira. Além disso, os projetos eram contraditórios, variando do estabelecimento de um governo republicano em Minas à transferência da sede do poder do Império para o Brasil, o que conciliava o desejo de autonomia com a posição de súdito da Coroa portuguesa. O argumento aponta para a necessidade de se relativizar a coerência ideológica do movimento [p. 34].

Abordada como manifestação de infidelidade ao longo do Império, a Inconfidência não apareceria com destaque nos manuais escolares até a segunda metade do século XIX, quando se propagavam as ideias republicanas. A partir daí, seria vista como precursora da construção do Estado independente. O auge desse processo viria no governo Vargas, com o repatriamento das cinzas dos exilados e a inauguração do Museu da Inconfidência [p. 37]. Este é o momento de revisões historiográficas sobre o tema, incluindo a substituição do termo “inconfidência” por “conjuração”, que encarna a transgressão libertária e valoriza o passado de seus protagonistas [p. 38].

TIRADENTES NOS TEXTOS

Ainda mais controvertida é a construção da imagem de Tiradentes. Os documentos analisados em “A outra face do alferes” [RHBN nº 19, abril de 2007, pp. 18-22] nos mostram o homem por trás do mito: um personagem capaz de cometer deslizes éticos, ter uma amante e abandoná-la, colecionar mulheres e falar demais, sem se preocupar com a censura imposta pelas autoridades coloniais. O artigo nos leva a um alferes de posses, mineiro, proprietário de fazendas e escravos [p. 35]. Um homem de aspirações comuns, cuja mitificação foi facilitada por não terem sido preservados registros fidedignos de sua aparência.

Associado à abnegação, ao sacrifício e ao martírio cristão, o herói teria parte de sua imagem histórica criada à semelhança de Jesus Cristo, nos traços fisionômicos e na atitude desafiadora diante da morte [pp. 24-28]. A República Velha imortalizaria seu culto, consagrando-lhe o dia 21 de abril como feriado nacional e construindo estátua em sua homenagem, instalada em frente ao prédio da Câmara, no Rio de Janeiro. A exaltação oficial de sua figura causou intensa mobilização popular, rendendo apoio político às ditaduras de Vargas e dos militares, por meio de representações teatrais e dos retratos colocados em todas as repartições públicas. Mas a esquerda, dos jacobinos aos movimentos guerrilheiros, também dele se apropriaria, fazendo de sua imagem libertária o símbolo da luta armada.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

O trabalho pedagógico deve valorizar as representações iconográficas e escritas que edificam o vulto de Tiradentes e da Inconfidência Mineira em diferentes momentos da História do Brasil.

1. Com antecedência, peça aos alunos que pesquisem em revistas, enciclopédias e na Internet sobre a Inconfidência Mineira e seu líder mais popular. Divida a turma em grupos e ofereça alguns minutos para que eles reflitam sobre o tema. Quem foi Tiradentes? O que pretendiam os inconfidentes? Depois, discuta em sala as contribuições dos grupos, comparando o resultado das pesquisas com a abordagem proposta pelo encarte. O contraste será flagrante e poderá estimular procedimentos semelhantes para avaliar outros vultos históricos, como José Bonifácio, o duque de Caxias e Getúlio Vargas.

2. Professor, também é possível construir uma linha do tempo com os alunos, associando o momento histórico vivido pelo Brasil e o tipo de discurso elaborado sobre Tiradentes e a Inconfidência Mineira. Leve-os para o pátio ou para a quadra de esportes e proponha que eles desenhem e escrevam no chão, com giz ou tinta, sobre os eventos mais significativos discutidos na aula. Lúdica, a atividade contribui para a integração da turma e para estimular o interesse pelo tema.

3. As imagens do dossiê são fontes ricas de reflexão e ajudam o aluno a compreender que as pinturas também são resultado de um determinado tempo histórico. Um exemplo é a tela “Tiradentes esquartejado”, capa da edição e objeto de análise do artigo “Herói em pedaços” [RHBN nº 19, abril de 2007, pp. 24-28], que merece atenção especial. A pintura, assinada por Pedro Américo, atrai e comove ao lembrar o martírio cristão. A barba e os cabelos longos, o olhar tranquilo e a suavidade do braço que pende levemente contrastam com a violência repulsiva do esquartejamento. A obra oscila entre a liberdade atingida por meio do sacrifício e a imagem chocante da barbárie humana (visível na carne dilacerada da coxa). Seria interessante discutir com os alunos as razões da recepção negativa do quadro de Américo, relacionando-a ao sentimento de estranhamento que ainda nos assalta ao contemplá-lo. Não concebemos o herói sem a sua integridade.

Como complemento, propomos a comparação desta obra com as demais pinturas inspiradas no alferes [pp. 21, 29 e 36]. Uma possibilidade é pedir aos alunos que as interpretem livremente, relacionando o contexto iconográfico de cada uma delas aos diferentes valores que atribuem à figura de Tiradentes.

4. Planejar uma encenação da vida de Tiradentes envolverá os alunos na proposta, ajudando-os a perceber sua humanidade. O roteiro pode misturar passagens da vida pública (conspiração, processo, condenação e execução), narradas na maioria dos livros didáticos, e fatos controvertidos de sua vida privada (abandono da concubina, paternidade conturbada, mulheres que conheceu na intimidade, seus hábitos de falastrão), entre outras curiosidades discutidas em um dos artigos [pp. 18-22]. O mesmo ocorreria com os personagens, abrangendo companheiros da Inconfidência, parentes e amantes. Um exercício de criatividade no qual os alunos podem julgar o homem escondido na sombra do herói.

PRINCIPAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Favorecer uma leitura crítica sobre o papel dos indivíduos considerados excepcionais na História do Brasil a partir do caso específico de Tiradentes.
2. Introduzir as noções de apropriação e memória coletiva, enfatizando a transformação dos aspectos privilegiados na representação de Tiradentes.
3. Compreender o papel político-pedagógico assumido pela imagem, especialmente visível na produção dos mitos nacionais.

SAIBA MAIS

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da república no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

MILLIET, Maria Alice. *Tiradentes: o corpo do herói*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Filme:

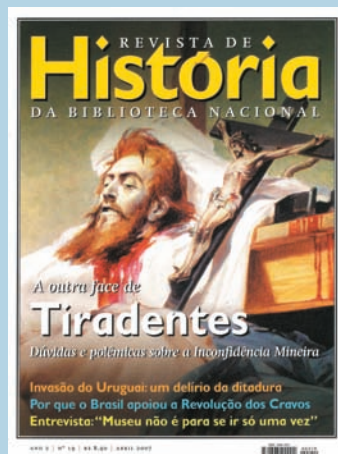
“Os inconfidentes”, de Joaquim Pedro de Andrade, 1972.

A *Revista de História da Biblioteca Nacional* quer saber a sua opinião.

A atividade proposta alcançou bons resultados? Compartilhe sua experiência com outros professores. Envie seus comentários, sugestões e críticas para revistadehistoria@revistadehistoria.com.br

Cópia deste encarte e dos artigos citados nas atividades podem ser obtidos no link www.revistadehistoria.com.br/naescola

Coordenador do projeto e editoração: Luciano Figueiredo
Produção executiva: Nívia Pombo
Projeto gráfico: Locus Solus
Pesquisa e redação: Alexandre Paiva de Rio Camargo
Consultoria pedagógica: Suzana Maria Aquino de Souza e Silva
Copidesque: Bella Stal



Uma realização da *Revista de História da Biblioteca Nacional* com o apoio financeiro da FAPERJ.



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL